



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	IDENTIFICAÇÃO DO DNA PROVIRAL ENDÓGENO E EXÓGENO DO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA (FELV)
Autor	AMANDA GONZALEZ DA SILVA
Orientador	PAULO MICHEL ROEHE

IDENTIFICAÇÃO DO DNA PROVIRAL ENDÓGENO E EXÓGENO DO VÍRUS DA LEUCEMIA FELINA (FeLV)

Aluna: Amanda Gonzalez da Silva

Orientador: Paulo Michel Roehe

Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS

O vírus da leucemia felina (FeLV) é um retrovírus que pode causar leucemias, linfossarcomas, síndromes mieloproliferativas e imunossupressão em felinos. O vírus é transmitido principalmente por contato direto e, durante a replicação, o DNA proviral é inserido no genoma da célula hospedeira. Falhas neste processo podem gerar regiões provirais endógenas defectivas (incapazes de formar partículas virais). Portanto, para o diagnóstico de FeLV é importante diferenciar o DNA proviral endógeno (enFeLV) do DNA proviral exógeno (exFeLV), causador da infecção. Atualmente, os testes para identificação e diferenciação viral se baseiam na amplificação da região LTR 5'. Assim, o objetivo deste trabalho foi padronizar uma reação em cadeia da polimerase (PCR) baseada na região LTR 3', idêntica a região LTR 5', capaz de diferenciar enFeLV de exFeLV. Para isto, 116 amostras de sangue de gatos da cidade de Porto Alegre, coletadas no Hospital Veterinário da UFRGS, foram submetidas a extração de DNA total e amplificadas com a PCR para a região LTR 3'. Das 116 amostras examinadas, 26,7% (31) foram positivas para exFeLV. Em seguida, uma nested-PCR baseada na região LTR 5' previamente descrita foi utilizada para confirmar a detecção de genomas do exFeLV. Até o momento, 38,7% (12/31) das amostras foram duplamente positivas, demonstrando que a PCR desenhada para amplificar a região LTR 3' tem potencial discriminatório para diferenciar o enFeLV do exFeLV.

Palavras-chave: enFeLV, exFeLV, PCR

Órgão financiador: FINEP